



ISSN: 2595-1661

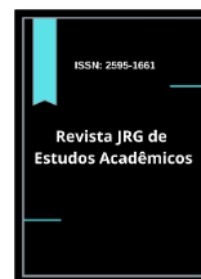
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Do preço à política pública: uma análise contemporânea sobre elasticidade na microeconomia

From prices to public policy: a contemporary analysis of elasticity in microeconomic theory

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2678

ARK: 57118/JRG.v8i19.2678

Recebido: 10/11/2025 | Aceito: 15/11/2025 | Publicado on-line: 17/11/2025

Charlys Seixas Maia Dornelas ¹

<https://orcid.org/0000-0002-3580-9593>

<http://lattes.cnpq.br/0148614417148409>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: csmdornelas@hotmail.com



Resumo

A elasticidade é um conceito central da Microeconomia que oferece um instrumento quantitativo rigoroso para mensurar, em termos percentuais, o grau de reação de uma variável econômica (como a quantidade demandada ou ofertada) frente à variação de um de seus determinantes (preço, renda ou preço de outro bem). Em vez de se limitar a enunciados qualitativos, ela qualifica essa sensibilidade como elástica, inelástica ou unitária. Essa medida é essencial para orientar decisões em diversos mercados, energia, alimentos, serviços e comércio internacional, e para avaliar o impacto de políticas públicas. A literatura empírica, no entanto, é marcada pela heterogeneidade de métodos, tipos de elasticidade (preço, renda, cruzada, substituição) e contextos setoriais. Diante dessa complexidade, esta revisão buscou apresentar uma análise consolidada e referenciada da elasticidade, abordando sua base conceitual e suas principais variantes, os métodos de mensuração utilizados (desde abordagens algébricas até sistemas econométricos avançados como AIDS, QUAIDS e modelos em painel), e sua aplicação prática em mercados globais e setoriais. O estudo demonstrou que a elasticidade é fundamental para o planejamento de preços, o desenho de políticas (como impostos seletivos em saúde pública) e a compreensão da dinâmica de desenvolvimento econômico. Conclui-se que a elasticidade é uma ponte empírica indispensável entre a teoria econômica e a tomada de decisão no mundo real, embora persistam desafios metodológicos na comparabilidade das estimativas.

Palavras-chave: Elasticidade-preço. Elasticidade-renda. Microeconomia aplicada. Sistemas de demanda

¹ Graduado em Medicina Veterinária. Mestre em Zootecnia, Doutor em Agronomia.

Abstract

The concept of elasticity is a cornerstone of Microeconomics, providing a rigorous, quantitative tool to measure the percentage degree of reaction of one economic variable to the change in another. It moves beyond qualitative statements, allowing for the classification of market sensitivity as elastic, inelastic, or unitary. This metric is fundamental across diverse sectors, including energy, food, services, and international trade, to inform pricing strategies, assess the impact of tax policies, and evaluate a nation's vulnerability to external price shocks. Despite its relevance, the empirical literature on elasticity is characterized by methodological and contextual diversity, covering variants like price, income, cross-price, and substitution elasticities. This narrative review aims to present a consolidated and referenced analysis of elasticity in Microeconomics. It systematically examines (i) the conceptual foundation and its main types, (ii) the diverse measurement methods, ranging from simple algebraic approaches (arc elasticity) to advanced econometric models (e.g., AIDS, QUAIDS, and panel data), and (iii) the strategic application of these concepts in key markets (energy, food, and services). Empirical evidence from recent studies highlights that demand is often inelastic in the short term, highly sensitive to income for luxury goods, and crucial for public health decisions, such as taxation on sugar-sweetened beverages. Ultimately, the study concludes that elasticity serves as an indispensable empirical bridge between economic theory, real-world data, and the formulation of effective public policy and business strategy.

Keywords: Price elasticity. Income elasticity. Applied microeconomics. Demand systems

1. Introdução

A elasticidade configura-se como um dos pilares conceituais e quantitativos da Microeconomia, ao fornecer um instrumento rigoroso para mensurar, em termos percentuais, o grau de reação de uma variável econômica frente à variação de outra. Em vez de se restringir a enunciados qualitativos, como a constatação genérica de que “os consumidores são sensíveis ao preço”, o conceito de elasticidade permite qualificar essa sensibilidade como forte, fraca ou intermediária, indicando se a resposta da quantidade demandada ou ofertada a alterações no preço, na renda ou em outros determinantes é elástica, inelástica ou unitária. Essa medida de sensibilidade é amplamente utilizada em diferentes mercados e contextos, no setor de energia, para avaliar a resposta do consumo a mudanças tarifárias; em alimentos e nutrição, para entender a formação de dietas e o impacto de políticas tributárias; em serviços como a hotelaria, para subsidiar estratégias de precificação; e em comércio internacional, para analisar a vulnerabilidade de países a choques de preços externos. Estudos recentes, como os de Burke e Abayasekara (2018), Femenia (2019), Venson et al. (2023), Singh e Corsun (2023), Bouyssou et al. (2024) e Mohammed e Almojel (2025), ilustram que a elasticidade não é apenas um conceito teórico, mas um parâmetro empírico central para compreender e orientar decisões econômicas em diferentes escalas.

Apesar dessa relevância, a literatura empírica sobre elasticidade é marcada por grande diversidade de métodos, de tipos de elasticidade analisados (preço, renda, cruzada, substituição entre fatores) e de contextos setoriais e geográficos. Em energia, por exemplo, há evidências de que a demanda residencial e industrial tende a ser relativamente inelástica no curto prazo, com elasticidades de maior magnitude apenas no longo prazo, quando há tempo para substituição tecnológica e ajustes

estruturais. Em alimentação, meta-análises indicam que alimentos básicos apresentam elasticidades-renda e preço reduzidas, ao passo que carnes, laticínios e produtos processados exibem maior sensibilidade, principalmente em países em desenvolvimento. Em saúde pública, resultados para bebidas açucaradas sugerem elasticidades-preço elevadas, o que reforça o potencial de impostos seletivos como instrumento de política. Ao mesmo tempo, estudos de comércio internacional mostram que, para alimentos essenciais em certas regiões, a demanda de importação permanece inelástica mesmo diante de fortes variações de preços internacionais, ampliando a preocupação com a segurança alimentar. Diante desse cenário heterogêneo, surge um problema de pesquisa central, como organizar e discutir, de forma sistemática, os principais conceitos, tipos, métodos de cálculo e aplicações empíricas da elasticidade, de modo a oferecer um quadro integrado que ajude a interpretar resultados e a fundamentar decisões em política econômica e gestão de mercados?

Nesse contexto, o objetivo desta revisão é apresentar uma análise consolidada e referenciada da elasticidade na Microeconomia, contemplando (i) a base conceitual do termo e suas principais variantes, elasticidade-preço da demanda, elasticidade-renda, elasticidade-preço cruzada, elasticidade da oferta e elasticidade de substituição entre fatores de produção; (ii) os métodos de mensuração utilizados, desde abordagens algébricas simples até modelos econométricos avançados, como sistemas de demanda (AIDS, QUAIDS), modelos EASI e modelos em painel; e (iii) a aplicação desses conceitos e métodos em diferentes mercados (energia, alimentos, serviços e comércio internacional), destacando a relevância prática das elasticidades para o desenho de políticas públicas, estratégias empresariais e análise de bem-estar.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa com recorte temático e temporal, voltada à síntese crítica de evidências empíricas sobre elasticidade em Economia, com ênfase na elasticidade-preço, elasticidade-renda, elasticidade-preço cruzada e elasticidade de substituição entre fatores de produção. O foco recaiu sobre estudos aplicados a mercados de energia, alimentos, serviços e comércio internacional, de modo a integrar diferentes contextos setoriais sob um mesmo arcabouço conceitual microeconômico. O recorte temporal privilegiado foi o período de 2018 a 2025, por abranger publicações recentes que refletem tanto avanços metodológicos quanto temas contemporâneos, como transição energética, mudanças nos padrões alimentares, saúde pública e segurança alimentar.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas internacionais e multidisciplinares, incluindo Scopus, Web of Science, ScienceDirect, Wiley Online Library, SpringerLink e Google Scholar, complementadas por consultas pontuais a periódicos específicos das áreas de Economia, Energia, Nutrição e Políticas Públicas. Foram utilizados, em diferentes combinações, termos em inglês relacionados ao tema, tais como price elasticity, income elasticity, demand elasticity, cross-price elasticity, elasticity of substitution, food demand, energy demand, hotel demand, import demand e sugar-sweetened beverages, além de filtros por período de publicação (≥ 2018) e tipo de documento (artigos científicos revisados por pares).

Os critérios de inclusão contemplaram: (i) artigos originais empíricos ou meta-análises publicados em periódicos científicos revisados por pares; (ii) estudos que apresentassem estimativas explícitas de elasticidades (preço, renda, cruzada ou de substituição) em contexto microeconômico; (iii) trabalhos aplicados a, pelo menos, um dos seguintes setores: energia, alimentos/bebidas, serviços (com ênfase em hotelaria)

ou comércio internacional de alimentos; e (iv) disponibilidade de texto completo em inglês. Foram excluídos trabalhos puramente teóricos sem aplicação empírica, notas técnicas sem revisão por pares, resumos de congresso, capítulos de livro sem estimativas originais, duplicatas entre bases e estudos com foco exclusivo em elasticidades macroeconômicas agregadas sem vínculo claro com decisões de consumo ou produção em nível micro.

Após a triagem inicial por títulos e resumos, os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra para confirmação dos critérios de inclusão. Desse processo resultou um conjunto enxuto de estudos de referência, que passaram a compor o núcleo analítico da revisão, trabalhos sobre demanda de energia elétrica e aquecimento residencial; meta-análises e estudos de sistemas de demanda para alimentos; estimativas de elasticidade-preço para bebidas açucaradas; análises de elasticidade em serviços de hotelaria; estudos de demanda de importação de alimentos; e um artigo representativo sobre elasticidade de substituição entre fatores de produção. Para cada estudo, foram extraídas informações sobre contexto e país/região analisados; tipo de elasticidade estimada; base de dados utilizada; especificação econométrica (modelo em painel, sistema de demanda, EASI, AIDS/QUAIDS, entre outros); e principais resultados numéricos relevantes à discussão.

A síntese dos resultados foi conduzida de forma qualitativa, organizada em três eixos principais: (i) definição e cálculo da elasticidade, com ênfase na interpretação econômica dos valores estimados; (ii) tipos e aplicações estratégicas da elasticidade em diferentes mercados (energia, alimentos, serviços e comércio internacional); e (iii) métodos de estimação e relevância empírica, destacando avanços metodológicos, limitações e implicações para políticas públicas e estratégias empresariais.

Não foi realizada meta-análise quantitativa formal, em razão da heterogeneidade de especificações, bases de dados e contextos setoriais, optando-se por uma abordagem de revisão integrativa que privilegia a comparação crítica de resultados e a identificação de padrões e lacunas na literatura recente.

3.Revisão de Literatura

3.1. Definição e Cálculo da Elasticidade

A elasticidade é um dos conceitos centrais da Microeconomia por possibilitar a medição, de forma quantitativa e percentual, do grau de reação de uma variável econômica frente à variação de outra. Em vez de se limitar a afirmar que “os consumidores são sensíveis ao preço”, o economista utiliza a elasticidade para determinar se essa sensibilidade é forte, fraca ou intermediária, isto é, se a resposta da quantidade demandada ou ofertada é elástica, inelástica ou unitária. Essa medida de sensibilidade aparece em diversos mercados, como energia, alimentos, serviços e comércio internacional. No caso da eletricidade, por exemplo, Burke e Abayasekara (2018) estimam, para os Estados Unidos, elasticidades de curto prazo relativamente baixas em módulo e elasticidades de longo prazo mais elevadas, mostrando que a capacidade de ajuste aumenta quando consumidores dispõem de tempo para trocar equipamentos e adotar tecnologias mais eficientes. Em alimentação, Femenia (2019) realiza uma meta-análise de estudos sobre demanda por alimentos e confirma que bens básicos tendem a apresentar elasticidades-preço e renda mais inelásticas, enquanto produtos de maior valor agregado são mais sensíveis às variações de renda e preço. De forma complementar, Venson et al. (2023) mostram que, no Brasil, bebidas açucaradas apresentam elasticidade-preço elevada em módulo, o que reforça

o potencial de instrumentos tributários para reduzir o consumo desses produtos. Estudos mais recentes ampliam esse quadro, Singh e Corsun (2023) investigam a elasticidade-preço da demanda no setor hoteleiro durante a pandemia de COVID-19 e encontram demanda relativamente inelástica em muitos segmentos, com implicações diretas para a gestão de preços em contextos de crise, enquanto Bouyssou, Jensen e Yu (2024) sintetizam evidências sobre elasticidades da demanda por alimentos de origem animal em diferentes regiões do mundo, destacando a forte influência da renda sobre o consumo de carnes e laticínios. Em escala internacional, Mohammed e Almojel (2025) estimam elasticidades de demanda de importação de alimentos em países árabes e mostram que muitos itens essenciais permanecem relativamente inelásticos mesmo diante de choques de preços, o que torna a questão da segurança alimentar ainda mais sensível nessas economias.

De modo geral, a elasticidade é definida como a razão entre variações percentuais, comparando a variação relativa de uma variável “resultado” (como quantidade, consumo ou produto interno) com a variação relativa de uma variável “determinante” (como preço, renda ou preço de outro bem). A forma mais conhecida é a Elasticidade-Preço da Demanda (E_p), que mensura quanto a quantidade demandada de um bem se altera, em termos percentuais, quando o preço desse bem varia em 1%. A fórmula básica é $E_p = (\% \Delta Q) / (\% \Delta P)$ em que $\% \Delta Q$ é a variação percentual da quantidade demandada e $\% \Delta P$ é a variação percentual do preço. Dada a relação inversamente proporcional entre preço e quantidade demandada, os valores de E_p costumam ser negativos; por convenção, trabalha-se frequentemente com o valor absoluto para classificar a demanda como elástica ($|E_p| > 1$), inelástica ($0 < |E_p|$) ou unitária ($|E_p| = 1$). Esse mesmo raciocínio se estende a outras formas de elasticidade, como a elasticidade-renda da demanda, que é central para explicar como o aumento da renda altera o consumo de diferentes bens alimentares, conforme verificado por Femenia (2019), e na evidência de crescente sensibilidade da demanda por alimentos de origem animal em Bouyssou et al. (2024), e a elasticidade-preço cruzada, utilizada para identificar bens substitutos e complementares em sistemas de demanda quase ideais, como no estudo de Venson et al. (2023) sobre bebidas açucaradas no Brasil.

A utilidade prática desse conceito também se evidencia pela análise do fator tempo e pelas diferenças entre mercados. Ao estimarem a elasticidade-preço da demanda de eletricidade em um painel tridimensional (estado, setor e ano), Burke e Abayasekara (2018) constatam que a demanda é relativamente inelástica no curto prazo, famílias e empresas reduzem pouco o consumo quando o preço aumenta, mas que a elasticidade aumenta em módulo no longo prazo, refletindo a maior capacidade de reação dos agentes frente à possibilidade de trocar equipamentos, reformar instalações ou adotar fontes alternativas de energia. Padrão semelhante é observado em outros contextos, Singh e Corsun (2023) mostram que, no setor hoteleiro, a demanda também tende a ser inelástica em períodos de forte incerteza, de modo que ajustes de preço têm efeito limitado sobre a ocupação em certos segmentos, enquanto Venson et al. (2023) evidenciam que, para bebidas açucaradas, pequenas variações de preço podem provocar grandes variações de consumo, sobretudo entre famílias de baixa renda, o que confere grande poder às políticas tributárias nesse mercado específico.

Em uma perspectiva mais ampla, as estimativas de elasticidade de demanda por alimentos básicos, alimentos de origem animal e importações de alimentos (FEMENIA, 2019; BOUYSSOU et al., 2024; MOHAMMED; ALMOJEL, 2025) reforçam que compreender não apenas o sinal, mas a magnitude da elasticidade é fundamental

para avaliar impactos distributivos e de bem-estar, orientar políticas de preços e subsídios e, em última instância, desenhar estratégias de desenvolvimento econômico e social mais eficazes

3.2. Tipos e Aplicações Estratégicas da Elasticidade

A utilidade prática da elasticidade como ferramenta analítica é ampla e se estende a diversos setores, indo muito além da tradicional elasticidade-preço da demanda. No setor de energia, por exemplo, a sensibilidade ao preço varia não apenas ao longo do tempo, mas também conforme a estrutura produtiva e o perfil do consumidor. Segundo Chang, et al. (2019), ao analisarem 274 setores industriais em 20 países da OCDE entre 1978 e 2013, demonstraram que a elasticidade-preço da demanda por energia é sistematicamente mais baixa (mais inelástica) em indústrias altamente intensivas em energia, nas quais a possibilidade de reduzir o consumo diante de aumentos de preço é limitada, enquanto setores menos intensivos exibem elasticidades maiores em módulo, com maior capacidade de ajuste. Essa baixa sensibilidade de curto prazo também é observada no consumo residencial. De acordo com Lim, et al., (2021), ao estimarem função de demanda de aquecimento residencial em um sistema de aquecimento distrital na Coreia do Sul com 5.000 observações, encontraram elasticidade-preço em torno de $-0,48$ e elasticidade-renda próxima de zero, caracterizando um serviço essencial e pouco sensível a variações tarifárias. Resultados semelhantes aparecem em estudos recentes sobre aquecimento distrital na Europa, como o de Trotta (2022), que mostra que um aumento de 10% no preço pode reduzir o consumo, mas ainda dentro de uma faixa de inelasticidade, reforçando que políticas de eficiência energética precisam combinar sinais de preço com investimentos em tecnologia e renovação do parque imobiliário.

No campo da alimentação, a elasticidade é uma ferramenta central para compreender padrões de consumo, desigualdades e políticas nutricionais. A elasticidade-renda da demanda assume papel de destaque. Em uma meta-análise abrangente, Femenia (2019) mostra que alimentos básicos, como cereais, apresentam elasticidades-renda baixas e, muitas vezes, também elasticidades-preço reduzidas, característica de bens de necessidade cuja participação na dieta varia pouco mesmo diante de mudanças de renda ou preço, enquanto carnes, laticínios e produtos processados exibem elasticidades-renda significativamente mais altas, indicando aumento mais que proporcional do consumo conforme a renda cresce. Essa visão é aprofundada por Zhu et al. (2022), que, utilizando um modelo EASI para 22.210 domicílios urbanos em seis províncias chinesas, mostram que a heterogeneidade de renda altera de forma marcante as elasticidades estimadas, famílias de baixa renda tendem a apresentar elasticidades-renda maiores para alimentos de maior valor agregado, o que evidencia um processo de “transição alimentar” em direção a dietas mais ricas em proteínas e produtos processados à medida que a renda aumenta. A relevância da elasticidade nas discussões de saúde pública é evidente no estudo de Venson et al. (2023), que estimaram elasticidade-preço de $-1,19$ para bebidas açucaradas prontas e de $-3,38$ para bebidas preparadas no Brasil, além de identificarem heterogeneidade por faixa de renda. Domicílios de menor renda apresentaram demanda ainda mais elástica para bebidas prontas, o que reforça o potencial dos impostos específicos sobre bebidas açucaradas como instrumento eficaz para reduzir o consumo de açúcar, especialmente entre grupos mais vulneráveis. Além disso, a análise também revelou relações de substituição com bebidas como café e chá, e de complementaridade com determinados lanches.

Por fim, a elasticidade desempenha papel estratégico nas decisões empresariais, na gestão de serviços e na análise do comércio internacional e da estrutura produtiva. No setor de serviços, Singh e Corsun (2023) analisaram mais de 2.500 hotéis entre 2018 e 2021 e mostraram que a demanda por hospedagem durante a pandemia de COVID-19 foi, em geral, relativamente inelástica, mas com diferenças relevantes entre segmentos. Em mercados mais sensíveis ao preço, aumentos tarifários resultaram em queda acentuada na ocupação, exigindo estratégias de precificação dinâmica e segmentada para preservar a receita, enquanto em outros nichos a inelasticidade permitiu algum espaço para reajustes. No comércio internacional de alimentos, Mohammed e Almojel (2025) utilizaram um modelo Almost Ideal Demand System com dados de 1961 a 2020 para calcular elasticidades de preço e renda da demanda de importações alimentares em países árabes, concluindo que muitos itens essenciais apresentam demanda inelástica, de modo que choques de preços internacionais tendem a afetar mais os gastos com importações e a balança comercial do que o volume importado, elevando a vulnerabilidade da segurança alimentar regional. Em uma dimensão mais estrutural, Gómez (2018) discute, em um modelo de crescimento do tipo Ramsey–Cass–Koopmans com oferta de trabalho elástica, como a elasticidade de substituição entre capital e trabalho influencia o nível de produto de longo prazo e a velocidade de convergência da economia. Quanto maior essa elasticidade, mais facilmente as empresas conseguem substituir um fator por outro quando os custos relativos mudam, o que favorece a adoção de novas tecnologias e pode elevar a taxa de crescimento sustentado, reforçando que o conceito de elasticidade, longe de se restringir à demanda por bens de consumo, também é fundamental para entender a dinâmica de desenvolvimento econômico.

3.3. Métodos de Estimação e Relevância Empírica

Quanto à forma de funcionamento e cálculo da elasticidade na prática, é possível distinguir duas grandes abordagens metodológicas, a geométrica/algébrica, que possui um caráter mais didático, e a econométrica/empírica, que predomina na pesquisa aplicada. Na abordagem geométrica, comum em cursos introdutórios, a elasticidade é calculada a partir de dois pontos da curva de demanda ou oferta, por meio da chamada elasticidade-arco, que utiliza variações percentuais médias. Em um nível mais avançado, trabalha-se com a elasticidade-ponto, obtida via derivada, onde, por exemplo, em funções logarítmicas, o coeficiente de preço já representa, por construção, uma elasticidade.

Na pesquisa empírica, no entanto, a visão econométrica prevalece. O processo envolve especificar uma função de demanda, oferta ou importação e estimá-la com dados observados por meio de modelos de regressão, sistemas de demanda ou modelos estruturais complexos. Burke e Abayasekara (2018), por exemplo, utilizaram um painel tridimensional (estado, setor e ano) para estimar as elasticidades de curto e longo prazo da demanda de eletricidade nos Estados Unidos, empregando técnicas para tratar a simultaneidade entre preço e quantidade. No campo dos alimentos, Femenia (2019) compilou e sintetizou dezenas de estudos com diferentes especificações, como AIDS e QUAIDS, em uma meta-análise de elasticidades de preço e renda, enquanto Bouyssou, Jensen e Yu (2024) realizaram um trabalho análogo para produtos de origem animal. Zhu et al. (2022) empregaram um modelo de demanda do tipo EASI para incorporar a heterogeneidade de renda em domicílios urbanos da China. Já no contexto brasileiro, Venson et al. (2023) estimaram um sistema de demanda quase ideal para diferentes categorias de bebidas, obtendo elasticidades-preço, renda e cruzadas para bebidas açucaradas, e em escala

internacional, Mohammed e Almojel (2025) aplicaram o Almost Ideal Demand System para estimar elasticidades de demanda de importação de alimentos em países árabes, conectando a metodologia econométrica à segurança alimentar.

A interpretação econômica dos valores estimados é fundamental para transformar as elasticidades em decisões concretas. Em termos gerais, se o valor absoluto de uma elasticidade for $|E| > 1$, a reação é forte (elástica); se $0 < |E| < 1$, a reação é fraca (inelástica); e se $|E| \sim 1$, fala-se em elasticidade unitária. Um exemplo claro de demanda elástica é a elasticidade-preço de aproximadamente -1,19 estimada por Venson et al. (2023) para bebidas açucaradas no Brasil, o que sugere que impostos específicos podem provocar forte redução no consumo para fins de saúde pública. Em contrapartida, a demanda de eletricidade estimada por Burke e Abayasekara (2018) e a demanda por aquecimento residencial analisada por Lim, et al., (2021) na Coreia do Sul são tipicamente inelásticas no curto prazo, caracterizando serviços essenciais.

A literatura recente demonstra que as elasticidades não são características fixas, mas dependem do contexto específico de cada mercado. Chang et al. (2019) identificaram diferenças significativas na demanda por energia entre os setores industriais da OCDE. No campo da alimentação, Femenia (2019) e Bouyssou et al. (2024) documentaram variações nas elasticidades regionais e entre as categorias de produtos, enquanto Zhu et al. (2022) evidenciaram que grupos de renda distintos apresentam elasticidades-renda diferentes para os mesmos alimentos. Ademais, Mohammed e Almojel (2025) mostraram que a demanda de importação de alimentos essenciais em países árabes permanece inelástica, mesmo diante de choques de preço internacionais.

Dessa forma, a elasticidade funciona, na prática, como uma ponte empírica entre a teoria econômica, os dados e a tomada de decisão no mundo real. Governos e empresas recorrem a estimativas de elasticidade para responder a perguntas aplicadas, como "qual será o efeito de um imposto seletivo sobre bebidas açucaradas?" ou "como calibrar preços de hospedagem em períodos de crise?". Singh e Corsun (2023), por exemplo, demonstraram que a gestão de receita hoteleira durante a pandemia exigiu atenção rigorosa à elasticidade-preço da demanda. Em outra frente, modelos de crescimento também dependem de elasticidades; Gómez (2018) demonstrou que a elasticidade de substituição entre capital e trabalho influencia o nível de produto de longo prazo e a capacidade de adaptação tecnológica da economia. Em conjunto, esses estudos mostram que a elasticidade é um parâmetro fundamental para o planejamento de preços, o desenho de políticas públicas, a avaliação de impactos distributivos e a formulação de estratégias de desenvolvimento econômico em diferentes escalas.

4. Considerações Finais

As análises desenvolvidas ao longo deste trabalho mostram que a elasticidade é muito mais do que um conceito teórico, trata-se de uma medida-chave para entender como mercados reagem a mudanças de preços, renda e demais determinantes econômicos.

Do ponto de vista metodológico, ficou evidente que há um contínuo entre abordagens mais simples, usadas em situações didáticas ou em análises preliminares, e modelos econométricos sofisticados, capazes de incorporar heterogeneidade de renda, diferenças setoriais, efeitos dinâmicos e choques externos.

Em termos práticos, a elasticidade se consolida como uma ponte entre teoria, dados e decisão. Ao mesmo tempo, persistem desafios, como a comparabilidade de estimativas entre países e períodos, a necessidade de dados mais detalhados e a inclusão de novos fatores, como mudanças tecnológicas e ambientais.

Referências

- BOUYSSOU, C. G.; JENSEN, J. D.; YU, W. Food for thought: a meta-analysis of animal food demand elasticities across world regions. *Food Policy*, v. 122, art. 102581, 2024. DOI: 10.1016/j.foodpol.2023.102581
- BURKE, P. J.; ABAYASEKARA, A. The price elasticity of electricity demand in the United States: a three-dimensional analysis. *The Energy Journal*, v. 39, n. 2, p. 123–146, 2018. DOI: 10.5547/01956574.39.2.pbur.
- CHANG, B.; KANG, S. J.; JUNG, T. Y. Price and output elasticities of energy demand for industrial sectors in OECD countries. *Sustainability*, v. 11, n. 6, art. 1786, 2019. DOI: 10.3390/su11061786.
- FEMENIA, F. A meta-analysis of the price and income elasticities of food demand. *German Journal of Agricultural Economics*, v. 68, n. 2, 2019. DOI: 10.52825/gjae.v68i2.2127.
- GÓMEZ, M. A. Economic growth and factor substitution with elastic labor supply. *Mathematical Social Sciences*, v. 94, p. 49–57, 2018. DOI: 10.1016/j.mathsocsci.2018.05.003.
- LIM, S.-Y.; MIN, J.-S.; YOO, S.-H. Price and income elasticities of residential heat demand from district heating system: a price sensitivity measurement experiment in South Korea. *Sustainability*, v. 13, n. 13, art. 7242, 2021. DOI: 10.3390/su13137242.
- MOHAMMED, R.; ALMOJEL, S. Elasticities of food import demand in Arab countries: implications for food security and policy. *Sustainability*, v. 17, n. 14, art. 6271, 2025. DOI: 10.3390/su17146271.
- SINGH, A.; CORSUN, D. L. Price elasticity of demand and its impact on hotel revenue performance during the COVID-19 pandemic. *Cornell Hospitality Quarterly*, v. 64, n. 4, p. 415–435, 2023. DOI: 10.1177/19389655231184475.
- TROTTA, G. The price elasticity of residential district heating demand. *Energy Economics*, v. 112, art. 106163, 2022. DOI: 10.1016/j.eneco.2022.106163.
- VENSON, A. H. et al. Price elasticity of demand for ready-to-drink sugar-sweetened beverages in Brazil. *PLOS ONE*, v. 18, n. 11, e0293413, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0293413.
- ZHU, W. et al. How does income heterogeneity affect future perspectives on food consumption? Empirical evidence from urban China. *Foods*, v. 11, n. 17, art. 2597, 2022. DOI: 10.3390/foods11172597.